

ANÁLISE ESPACIAL DA TRANSMISSÃO DE DENGUE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO PAULO.

Francisco Chiaravalloti-Neto, Manoela G. Sanches, José C. Cacao Lopes, Adriano Mondini
Superintendência de Controle de Endemias, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Mercator-Engenharia Cartográfica.

A dengue representa hoje um dos maiores problemas de saúde pública, e encontra-se em plena expansão no mundo. A doença está presente em 25 dos 27 estados brasileiros e apresenta incidências crescentes. O estado de São Paulo segue a mesma tendência, sendo que a maior incidência ocorreu em 2001, com 136,2 casos por 1000.000 habitantes. Após a erradicação do *Aedes aegypti*, vetor de febre amarela e dengue, o mosquito voltou a ser encontrado em São José do Rio Preto, trazendo com ele, o risco da transmissão dessas doenças. Desde 1989 ocorrem no município casos de dengue, mas a transmissão autóctone da doença foi detectada pela primeira vez no final de 1990. O objetivo do trabalho foi analisar espacialmente a transmissão de dengue no município de 1990 a 2002. Utilizaram-se os casos autóctones confirmados laboratorialmente entre setembro de 1990 e agosto de 2002 e dados populacionais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Considerando-se os períodos anuais sempre entre setembro de um ano e agosto do ano seguinte, calcularam-se coeficientes de incidências anuais e mensais, para o município. Os meses de setembro e agosto foram escolhidos por apresentarem, em geral, os menores valores de incidência em relação aos demais meses do ano e possibilitarem uma boa representação da sazonalidade da doença. Os casos de dengue ocorridos na área urbana do município entre setembro de 1994 e agosto de 2002 e que dispunham de endereço foram geocodificados através do Programa Mapinfo, utilizando-se a Base Cartográfica de São José do Rio Preto (em projeção UTM) contendo eixos de ruas, disponibilizada pela Prefeitura Municipal. Posteriormente os casos foram reunidos segundo os 432 setores censitários da área urbana do município, disponibilizados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os casos foram agrupados anualmente e em quadrimestres, possibilitando o cálculo das incidências anuais e a identificação do início da transmissão em cada setor censitário, produzindo-se mapas temáticos. Analisando-se a série histórica de incidências anuais nota-se tendência ascendente, com pico de 1883 casos por 100.000 habitantes, entre 2000 e 2001. Entre 1990 e 1994 a duração da transmissão atingiu, no máximo, 5 meses, nos anos seguintes ocorreu aumento da duração, que atingiu nos dois últimos períodos o ano todo, não mais se verificando a sua interrupção. Entre 1994 e 1995, a transmissão iniciou-se a partir de um caso importado registrado em novembro em um único setor censitário, atingindo mais 3 em dezembro e espalhando-se para outros 270 entre janeiro e abril. Entre 2001 e 2002, de setembro a dezembro houve transmissão em 38 setores com incidências baixas e distribuição uniforme dos casos, entre janeiro e abril, novos focos surgiram e a transmissão estendeu-se para outros 227. Observa-se o processo de endemização do dengue, que não se refere apenas à constatação de que a doença é um fato esperado no município, mas também a ocorrência da transmissão por todos os meses do ano. Mesmo no momento mais desfavorável não é mais necessário um introdutor. A continuidade da transmissão do verão anterior garante a disseminação da doença para o verão seguinte. A análise do período de maior incidência (2000 a 2001) mostrou que a transmissão não ocorreu de forma uniforme. Enquanto 29% dos setores registraram incidências inferiores a 1.000 casos por 100.000 habitantes, 5% deles ultrapassaram os 5.000 casos, atingindo valores de até 18.200. A característica endêmica da transmissão e a ocorrência diferenciada segundo áreas devem ser levadas em conta na estruturação de estratégias para o controle da dengue no município, principalmente a identificação de setores censitários ou bairros prioritários.

e-mail:fcneto@famerp.br; tel 17-226-2741